

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de São Paulo

Class.: 18

Data: 7 de Novembro de 1986

Pg.: _____

Bispo diz que "Calha Norte" disfarça extinção

Da Reportagem Local e
da Sucursal de Brasília

O bispo de Boa Vista, d. Aldo Mongiano, 67, único prelado católico no Território de Roraima, disse ontem, às 14h, em Manaus (AM), no intervalo de uma reunião do secretariado regional Norte 1 da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), que o "Projeto Calha Norte" (de ampliação da atuação governamental, nos planos militar e sócio-econômico, na Amazônia) "é uma maneira camuflada de suprimir os índios como povo e como globalidade histórica". Acrescentou que "a criação de pólos militares para a defesa das fronteiras é algo correto", mas "a maneira de fazer isto, através do apoio à colonização branca, desvirtua a identidade indígena".

"A finalidade de defender a integridade nacional é correta, mas os instrumentos usados para isso vão além desses objetivos e as maiores vítimas serão os indígenas, que sequer foram consultados sobre os aspectos do "Calha Norte" que lhes dizem respeito diretamente", afirmou.

Ele disse ainda que "os índios estavam em 1500 nas costas brasileiras, e foram sendo progressivamente empurrados até não mais poderem ficar nas próprias fronteiras internas do país". Segundo d. Aldo, o "Calha Norte" é um "Projeto Curupira", aludindo ao personagem da mitologia indígena que vive escondido nas florestas e assusta os índios. Ele afirmou que a não-demarcação de terras indígenas na faixa fronteiriça de 160 km (nos limites do Brasil com países da fronteira norte) "contraria a lei que reconhece aos índios o direito de terem suas terras demarcadas".

Em São Paulo, a antropóloga Lux Vidal, presidente da Comissão Pró-Índio (entidade civil independente), afirmou ontem, às 15h, que o projeto preocupa pela maneira como está sendo implementado, sem qualquer consulta à sociedade civil". Ela pediu "informações exatas sobre o conteúdo do projeto e um amplo debate público sobre todos os seus aspectos". Disse também que o projeto afetará "diretamente" sete grupos isolados de índios tupi e caribe no Amapá, dois grupos vaimiri-atroari no Amazonas, além dos ianomami na fronteira com a Venezuela, "cujas terras diminuem progressivamente, através das invasões de garimpeiros e mineradoras".

Missões

A presidência da Funai encarregou o Museu do Índio do Rio de realizar um levantamento sobre o trabalho das missões religiosas junto aos índios. O chefe do setor de etnologia do Museu, Ney Land, 56, ouvido por telefone, disse ter proposto a criação de um grupo de trabalho para normatizar o ingresso de missões e missionários nas comunidades.